

**#MAISVALDARIOSA**

08 de Julho de 2014

---

**Desenvolvimento Integrado e Sustentável  
do CH Valdariosa e seu entorno - DIST  
Queimados - Rio de Janeiro**

**Agenda Local**

Elaborado por:



Realização



## ÍNDICE

### CAPÍTULO 1: Objetivo do Projeto

#### 1.2. Metas:

#### 1.1. Projeto: objetivo geral

### CAPÍTULO 2: Identificação da Agenda Local

#### 2.1 Contextualização

#### 2.2. Justificativa

#### 2.3. Metodologia

### CAPÍTULO 3: Descrição dos projetos por eixos

#### 3.1. EIXO: Ações sócio ambientais e de segurança alimentar

#### 3.2. EIXO: Juventude e cultura

#### 3.3. EIXO: Protagonismo da mulher

#### 3.4. EIXO: Geração de Trabalho e Renda

### CAPÍTULO 4: CRONOGRAMA E DESEMBOLSO FÍSICO FINANCEIRO GERAL

#### 4.1. Cronograma geral dos projetos

4.2. Desembolso físico financeiro dos projetos

ANEXOS

I: Propostas dos Projetos

II: Grupos de Trabalho: Listas de presenças, fotos e relatorias.

## **\_ CAPÍTULO 1: Objetivo do Projeto**

### **1.1. Projeto: objetivo geral**

Objetivo geral do Projeto é elaborar um **Diagnóstico Técnico Comunitário** como base para a construção e implantação de uma **Agenda Local**, assim como de um **Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável** protagonizados por um sujeito coletivo no CH Valdariosa e no seu entorno.

### **1.2. Metas:**

- Meta 1: Pesquisação: elaboração do diagnóstico técnico comunitário.
- Meta 2: Elaborar a Agenda Local e o Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, além de consolidar a institucionalidade local.
- Meta 3: Implantar a Agenda Local e consolidar o Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável e a institucionalidade local.
- Meta 4: Assistência Técnica na continuidade da implantação da Agenda Local.
- Meta 5: Gestão Compartilhada : monitoramento, indicadores de resultados, reaplicabilidade e relatoria final.

## **\_ CAPÍTULO 2: Identificação da Agenda Local**

A Agenda Local é a parte inicial do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, segundo a perspectiva do Fundo Socioambiental – Caixa.

A identificação conjunta das propostas no âmbito do Plano se configura como um exercício de fortalecimento dos processos de definição de prioridades e tomadas de decisão coletiva, visando o fortalecimento dos atores para a sua elaboração autônoma e busca por parceiros e apoios para a sua efetivação.

Os eixos essenciais que serão propostos e depois validados pela localidade serão:



Uma vez aprovado, o(s) projeto(s) serão implantados e definidas as formas de gestão, acompanhamento e o monitoramento das ações. A intenção é possibilitar que os projetos ganhem autonomia e alcancem paulatinamente a sua sustentabilidade. É importante ressaltar que há a possibilidade do surgimento/ Identificação de outros projetos que não são definidos pelo grupo como o projeto de referência, mas se configuram como ações também importantes para o desenvolvimento local.

Dessa forma, busca-se, ainda no âmbito desta proposta, junto aos parceiros, financiamento e apoio para tais projetos individuais.

Submete-se à apreciação da CAIXA a Agenda Local a ser implantada no Conjunto Habitacional Parque Valdariosa no âmbito do Projeto #maisvaldariosa. Esta Agenda Local é parte constitutiva do Plano de Desenvolvimento Local que está em processo de elaboração, mas tem a especificidade de ser implementada sob a responsabilidade técnica e de gestão do Projeto #maisvaldariosa.

### **2.1 Contextualização**

Esta Agenda Local tem especificidades que justificam o conteúdo de cada um dos projetos e também a sua unidade. Alguns projetos emergem de questões estruturais do Programa Minha Casa Minha Vida. Os outros projetos são produtos de questões conjunturais decorrentes do contexto social e político da Cidade do Rio de Janeiro e da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. No entanto, na sua totalidade, os projetos que compõem a Agenda Local respondem aos desafios da produção de habitação para as camadas populares nas cidades brasileiras e, especialmente, nas suas regiões

metropolitanas, marcadas por tênues fronteiras entre as estruturas formais e as informais.

Em verdade, a implantação do CH Valdariosa na periferia do município de Queimados resultou em dinâmicas sociais, políticas e econômicas que apresentam bastantes similaridades com o que ocorre em outros conjuntos habitacionais do Programa MCMV no Rio de Janeiro, apesar das características específicas com que se apresenta nessa cidade.

Como afirmado no Relatório Técnico apresentado à CAIXA em abril de 2014, os dois principais problemas do CH Valdariosa são relativos à governança condominial e sustentabilidade financeira.

Houve um importante deslocamento de população da cidade de Queimados com a implantação do CH Valdariosa. Em um município com cerca de 110 mil habitantes, e com outros CHs já implantados na cidade, o CH Valdariosa, destinado à população de zero a três salários mínimos, congregou a população mais pobre, especialmente as populações que moravam em “áreas de risco”, população em situação de rua, moradores de favelas e áreas populares que “pagavam aluguel” e outros inscritos na Prefeitura. Assim, foram deslocadas em torno de seis mil pessoas para os 1500 apartamentos do CH. Apesar dos problemas de estigma e preconceito em relação aos moradores advindos do seu antigo local de residência, o problema maior diz respeito a sua heterogeneidade social e os desafios referentes à saída da moradia informal para a moradia formal. Mais do que uma questão de alteração do modo de morar, esta mudança implica na incorporação de outras práticas sociais que



demandam permanente assistência técnica, em um lento processo de mudança sócio cultural.

Sendo assim, as 1500 famílias divididas em três condomínios tiveram como um grande desafio a sua organização para a gestão condominial. Uma tarefa dessa natureza exige um conhecimento que só pode emanar de práticas sociais ou de conhecimento técnico. Mesmo assim, restaria o desafio de organizar 1500 famílias ou cerca de seis mil pessoas, com grande heterogeneidade de renda e de perfil social, em três condomínios.

Ao mesmo tempo, como se sabe, a transição da informalidade para a formalidade exige também um aumento substantivo de renda para arcar com os novos custos: pagamento do condomínio, luz elétrica e outras despesas que não constavam da pauta de gastos nas áreas informais.

Dessa forma, a “crise de governança” e a “crise financeira” surgiram como pilares de difícil superação. A dívida dos condôminos alcança cerca de R\$120.000,00 em CADA condomínio e a dívida dos três condomínios com as concessionárias de serviços públicos também é bastante alta.

Esta crise levou a uma degradação física e moral da área coletiva do condomínio, evidenciada pela precariedade das grades que cercam o condomínio, pelo acúmulo de lixo, a falta de iluminação nas áreas comuns, pelo furto nos apartamentos, na utilização de drogas nas áreas condominiais e outras questões decorrentes desse processo.

Estes problemas produziram, também, uma baixa autoestima dos moradores, isto é, a descrença na possibilidade de morar no local, evidenciado pela “venda” e “aluguel” dos apartamentos, e, nesse contexto, em um “vazio” de autoridade. Portanto, a ausência de uma liderança com autoridade política e moral para reverter este processo.

No Rio de Janeiro, esta mesma crise de autoridade no CHs do Programa MCMV, e na ausência da autoridade pública, foi respondida pela presença dos grupos ilegais e clandestinos no domínio administrativo e político dos condomínios. Isto é, a ocupação pelas “milícias” (como são chamadas os grupos paramilitares) ou pelos narcotraficantes.

Os narcotraficantes utilizam estas bases sociais para uma ocupação armada que possibilita a livre circulação, tanto para venda como para consumo das drogas, exercendo um controle político administrativo que legitime sua presença e afaste o controle e a autoridade pública. Estes, no entanto, não têm como principal alvo os benefícios financeiros das transações imobiliárias e da prestação de serviços aos condôminos.

No entanto, as transações imobiliárias e a prestação de serviços são a principal alvo das milícias.

As milícias adquiriram notoriedade no Rio de Janeiro no ano de 2006, quando o termo foi cunhado para descrever grupo de agentes armados do Estado (policiais, bombeiros, etc.) que controlavam comunidades populares e favelas empobrecidas, oferecendo “proteção” em troca de taxas a serem pagas por comerciantes e residentes. Em

seguida, estes grupos passaram também a lucrar com o controle monopolístico sobre diversas atividades econômicas exercidas nesses territórios, como a venda de gás, o transporte alternativo e o serviço clandestino de tv a cabo, assim como o recebimento de porcentagem por transações imobiliárias. Por suas características (condomínios), o Programa MCVM tornou-se um importante mercado. As milícias dominam, direta ou indiretamente, a administração de vários empreendimentos e o controle do uso dos apartamentos, “expulsando” moradores que não conseguem arcar com as despesas condominiais e recebendo aluguéis dos “novos inquilinos”.

Pelo menos um dos condomínios já foi procurado por representante das milícias (que já ocupam como moradores legais dois apartamentos em Valdariosa, segundo relato dos síndicos) para ficar à frente da “restauração” da administração condominial, especialmente para cobrar às taxas condominiais atrasadas, e regulamentar as condutas coletivas. Isto é, exercer a autoridade pela força e através de métodos violentos.

Como corolário desse processo, derivado da degradação física e da falta de autoridade, emerge uma grave crise de identidade dos moradores com o local. Os moradores reafirmam que o CH “está virando uma favela”. Sendo assim, não há a constituição de um coletivo para preservar o conjunto habitacional.

Frente a estas questões, a Agenda Local está orientada para reverter esta crise, mantendo os eixos de ação estipulado no Projeto #maisvaldariosa, mas ajustado para as questões específicas vivenciadas na localidade. Estas ações foram denominadas como SEGURANÇA TERRITORIAL E AUTOESTIMA COLETIVA.

## 2.2. Justificativa

Segurança Territorial e a Autoestima Coletiva foi o nome atribuído ao conjunto de ações que constituem a Agenda Local.

Seu objetivo é criar identidade do morador com o local através de ações que preserve o território, estruture uma governança e garanta a sustentabilidade financeira do CH Valdariosa.

## 2.3. Metodologia

Esta iniciativa foi deflagrada pelo Projeto #maisvaldariosa a partir de março de 2014 e consta de um conjunto de projetos interdependes e articulados.

Para isso, foram constituídos, de forma participativa, 3 Grupos de Trabalho que envolve moradores e síndicos dos três condomínios. Os GTs são os seguintes: “Gestão Condominial”, “Juventude e Cultura” e “Meio ambiente e segurança alimentar”.

Cada GT é composto por 15 moradores – cinco por condomínio – e os síndicos, com a participação da equipe técnica do Projeto #maisvaldariosa e dos eventuais parceiros.

Os GTs, embrião da futura institucionalidade a ser criada no território, são instâncias primárias de definição dos projetos e iniciativas que serão implantadas quer no âmbito da Agenda Local quer para a definição do Plano de Desenvolvimento Local.

Após a definição do objetivo (pela equipe do #maisvaldariosa) das iniciativas sociais, foi realizada exaustiva discussão sobre o perfil do Projeto. Os parceiros convidados pelo #maisvaldariosa elaboraram o primeiro “desenho” do Projeto que foi submetido aos GTs. Após a apreciação, que em alguns casos envolveu cerca de três reuniões, foi elaborado o projeto definitivo. Este projeto foi novamente apresentado ao GT que validou a ação e, em seguida, foi apresentado à coletividade como um todo para sua validação.

Nesse processo, algumas iniciativas foram direcionadas para ações de parceria, especialmente para ser compartilhada com a Prefeitura de Queimados e outras direcionadas para o investimento social privado.

Outras ações estão constituindo o Plano de Desenvolvimento Local, que será também elaborado em paralelo com a implementação da Agenda Local.

Este processo realizou-se entre abril e maio de 2014, quando foram iniciadas as tratativas de apresentação à CAIXA para aprovação.

É importante ressaltar ainda, sob o ponto de vista metodológico, que a Agenda Local não se constitui como ações pontuais. Ações dessa natureza podem resolver problemas específicos, mas não causam impacto. Esta mesma ação realizada de forma integrada e articulada com outras ações estabelecem estruturas sustentáveis. A longa prática da equipe técnica do #maisvaldariosa em áreas populares permitiu orientar os projetos para uma ação integrada e articulada no território.

Portanto, os projetos da Agenda Local, abaixo listados, fazem parte, primariamente, de uma iniciativa de SEGURANÇA TERRITORIAL E AUTOESTIMA COLETIVA que garanta a preservação do território CH Valdariosa, a governança possível e a sua sustentabilidade financeira.

No entanto, os Projetos são heterogêneos em função da sua especificidade, mas também em função do perfil social dos parceiros convocados para realizá-los. Desde o início do Projeto #maisvaldariosa, definimos como orientação geral estabelecer técnicos com múltiplas diferenciações. Alguns com perfis acadêmicos, outros com militância comunitária, técnicos com passagem por organismos governamentais e não governamentais. Esta multiplicidade de formação tem oferecido uma grande rentabilidade para o Projeto #maisvaldariosa.

Na escolha dos parceiros para a implementação dos Projetos da Agenda Local o mesmo critério foi utilizado. Assim, existem projetos elaborados por técnicos e outros elaborados por especialistas sem formação técnica ou acadêmica e mesmo instituição marcadas por militância comunitária.

Este é o caso, por exemplo, do Projeto da Casa da Mulher Trabalhadora (CAMTRA). Este grupo tem longa e antiga tradição de implementar iniciativas populares. Portanto, tem expressiva experiência no campo das ações afirmativas de gênero. No entanto, não domina com maestria o jargão técnico e acadêmico. Faz parte da sua trajetória institucional construir durante o processo a sua adequação às normas e procedimentos técnicos burocráticos das agencias de financiamento. O Projeto #maisvaldariosa compartilhou e contribuiu para a elaboração da proposta, mas

manteve a identidade e o “jeito” da Instituição, preservando sua especificidade e admitindo este percurso como um processo político.

**Sendo assim, solicita-se que a equipe técnica da CAIXA analise a proposta sob este ângulo. Isto não significa uma solicitação de abrandamento no rigor na análise do gasto público, mas reconhecer a singularidade de uma trajetória institucional e a especificidade do Projeto #maisvaldariosa que, seguindo a orientação da CAIXA, elaborou e está implementando uma ação efetivamente participativa nas suas diversas instâncias.**

Este mesmo processo foi estabelecido para o Projeto de Educação Ambiental, que é desenvolvido por antigos catadores do Jardim Gramacho – um lixão internacionalmente conhecido – que agora transformaram sua prática em método de ensino.

E, particularmente, o Projeto Grafite, que será conduzido por um jovem grafiteiro morador do CH Parque Valdariosa.

**Este é um apelo aos técnicos da CAIXA.**

## **\_CAPÍTULO 3: Descrição dos projetos por eixos**

### **3.1. EIXO: Ações sócio ambientais e de segurança alimentar**

#### **3.1.1. Projeto de Educação Ambiental**

##### **Descrição**

O projeto diz respeito à coleta e guarda do lixo domiciliar. O procedimento estipulado pelos condomínios é de que cada morador recolha seus lixos de seus apartamentos e deixe no espaço reservado para armazenamento, localizado na entrada de cada condomínio. Mas na prática, nem sempre isso acontece, pois alguns moradores deixam o lixo acumular na porta do apartamento e outros também jogam pelas janelas, o que aumenta o acúmulo de lixos nas áreas comuns dos condomínios, gerando mal cheiro além de conflitos entre os moradores.

O Conjunto Habitacional Valdariosa apresenta sinais preocupantes de degradação ambiental, pois há muito lixo espalhado, queima inapropriada e grande acúmulo no espaço reservado para armazenamento ao lado das portarias dos condomínios, provocando forte odor, inclusive para os moradores dos edifícios próximos. Os moradores acumulam o lixo nas escadas dos edifícios. O processo de reciclagem é realizado por moradores isolados e não se tornou uma política assumida por parte da administração condominial.

Com o objetivo de contribuir para uma nova relação com o lixo e garantir o desenvolvimento sustentável para os moradores da região, a ideia é implementar no território um projeto de Educação Ambiental para o Conjunto e seu entorno,



realizando atividades educativas, oficinas e palestras com material reciclável, permitindo melhores condições de geração de trabalho e renda para estes moradores.

O projeto tem como objetivos gerais: melhorias do aspecto visual do Condomínio e seu entorno, diminuindo a quantidade de lixo espalhado; promover a preservação ambiental através da conscientização/reeducação dos moradores; promover a Sustentabilidade Local por meio do aproveitamento dos resíduos sólidos.

### **Resultados Esperados**

- Contribuir para conservação e uso sustentável dos recursos sólidos produzidos no CH Valdariosa;
- Contribuir para novas oportunidades de geração de renda;
- Contribuir para melhorar a conduta dos moradores com relação disposição do lixo nos Condomínios.

### **3.1.2. Projeto “Espaços colaborativos de convívio social (Paisagismo)”**

#### **Descrição**

Este projeto visa atuar em um ambiente degradado, com alta densidade (6 mil habitantes), com baixa alta estima, baixa escolaridade e desesperançosos, com uma necessidade urgente de vida e energia.

Estão propostas rodas de conversa com os moradores para aprovação e envolvimento no projeto; realização de oficinas de aprendizagem para a construção do espaço: oficina de pneu, pintura / artesanato, móveis/objetos reciclados, jardinagem e horta comunitária; entrega do protótipo de um playground infantil no condomínio 1, protótipo de um espaço de convivência com paisagismo sustentável e horta comunitária no condomínio 2 e no condomínio 3 , protótipo do espaço lazer jovem.

### **Resultados Esperados**

- Prototipar 3 espaços de convivência social: um para crianças, um para adultos e um para jovens;
- Capacitar cerca de 400 pessoas nas oficinas de aprendizagem;
- Promover sentimento de solidariedade e integração;
- Preservar e compartilhar o que o que foi construído em conjunto;
- Promover protagonismo cidadão.

## 3.2. EIXO: Juventude e cultura

### 3.2.1. Cinema

#### Descrição

Este projeto tem como objetivo a aquisição de uma aparelhagem para a exibição de filmes. Talvez o maior ativo endógeno seja uma aparelhagem de cinema, já antiga e com tecnologia ultrapassada, que um dos moradores, também síndico, utilizava para projeções de filmes. Tratava-se da única atividade de entretenimento e cultura da localidade, denominada de Cinema para Todos. Em um espaço ao ar livre projetava-se, em uma tela feita com lona de cobertura de cargas, filmes e desenhos. A atividade era intermitente, mas representava uma importante referência para uma comunidade que, por localização geográfica, nem mesmo tem acesso aos canais convencionais da televisão. Para ter acesso aos canais convencionais é preciso fazer uma assinatura através de uma operadora de canais. Assim, muitos moradores sequer tem acesso à televisão. Por outro lado, a própria cidade de Queimados não tem nenhum cinema.

O #maisvaldariosa propõe a aquisição de um equipamento tecnologicamente adequado, com som e imagem para utilização em área aberta, e elaboração conjunta com os moradores (GT) de uma agenda de filmes e a constituição de um acervo. Ao mesmo tempo, será feita a capacitação de moradores para manuseio técnico e operacional dos equipamentos de áudio e vídeo.

Este equipamento, que estará acondicionado em pequenas *cases* especialmente feitas para guardar e proteger, terá ampla utilização. Estará disponível para sessões de

cinema nos três condomínios, na escola estadual, no entorno (campo de futebol) ou para outras requisições e demandas. A guarda ficará, até a criação da institucionalidade local, sob a responsabilidade da equipe do projeto #maisvaldariosa.

### Resultados Esperados

- Transferir para a institucionalidade local, a ser criada pelo projeto #maisvaldariosa, os equipamentos de cinema ao ar livre adquirido;
- Capacitar moradores para o manuseio técnico e operacional dos equipamentos de áudio e vídeo;
- Entreter e formar um público qualificado para apreender a informação cinematográfica;
- Promover o lazer e a sociabilidade coletiva aos moradores, além da informação intrínseca.

### 3.2.2. Projeto Grafite

#### Descrição

O objetivo do projeto é capacitar na arte do grafite 60 jovens moradores do CH Valdariosa. Este projeto tem duas importantes especificidades.

A primeira é que o Oficineiro e condutor do processo, com o auxílio da equipe do Projeto #maisvaldariosa, é um jovem morador do CH. Antes da mudança para o CH Valdariosa, Clayton Guimarães da Silva (que tem o nome artístico de Clayton Jhow) já era grafiteiro, sendo oficineiro do Projeto da Vila Olímpica da Favela da Mangueira no Rio de Janeiro. O fato de morar no local, conhecer todos os jovens e ser respeitado como artista por eles traz significativo diferencial para o exercício da ação. Esta ação, além de prover cultura, arte e entretenimento, tem também a pretensão de conformar profissionais do grafite.

E mais ainda: como consta na proposta do Projeto Grafite, os muros dos Condomínios estão sendo depredados pelos jovens da localidade. A utilização desses muros como painéis para o exercício do grafite auxilia na preservação e embelezamento do patrimônio coletivo. Possibilita também aumentar a autoestima coletiva, contribuindo para o pagamento da taxa condominial, elemento essencial para a sustentabilidade do empreendimento habitacional.

### **Resultados Esperados**

- Capacitar 60 jovens do CH Valdariosa;
- Aumentar a autoestima coletiva e individual;
- Estabelecer uma cultura de preservação patrimonial;
- Contribuir para a consciência profissional dos jovens

### **3.3. EIXO: Protagonismo da mulher**

#### **3.3.1. Encontros com Mulheres**

##### **Descrição**

Na sociedade brasileira, e especialmente, nas áreas populares, a mulher, por um lado, tem um papel importante na liderança das ações coletivas, assim como na manutenção da unidade doméstica na medida em que são, majoritariamente, chefes de família. No entanto, por outro lado, tem sua integridade física e moral ameaçadas no cotidiano. São, principalmente, vítimas da violência física e simbólica.

No CH Valdariosa é recorrente este tipo de prática. O Projeto #maisvaldariosa, segundo relato da equipe, recebe e registra vários acontecimentos dessa natureza.

Trata-se, portanto, de uma ação de empoderamento da mulher, tornando-a capacitada para enfrentar os dilemas da sua condição de gênero em um ambiente social marcado pela cultura da violência contra o feminino. E mais ainda: em um contexto social onde a violência contra a mulher é vista como uma "questão privada", onde não cabe interferência daqueles considerados "estranhos" ao núcleo familiar. Portanto, se trata de tornar no mínimo uma questão pública a violência contra a mulher, contribuindo para o aniquilamento dessa prática.

### Resultados Esperados

- Contribuir para a melhoria do convívio e sociabilidade do grupo de mulheres participantes;
- Sensibilizar as mulheres sobre as questões de saúde sexual reprodutiva, bem como o direito a acesso aos serviços público de saúde;
- Contribuir com a formação cidadã das mulheres do conjunto Valdariosa sobre os seus direitos e o acesso aos serviços públicos de saúde;
- Ampliar o conhecimento e estratégias ao enfrentamento a violência doméstica;
- Disseminar informações sobre violência doméstica;
- Distribuir 500 cartilhas de violência contra as mulheres;
- Construir com uma estratégia local no enfrentamento a violência contra as mulheres;
- Contribuir com a formação das mulheres sobre o racismo e a Lei Caó;
- Estimular as mulheres ao repasse da cultura negra através da feitura de turbantes.

### **3.4. EIXO: Geração de Trabalho e Renda**

#### **3.4.1. Projeto Empreendedor #maisvaldariosa**

##### **Descrição**

A população moradora no CH Parque Valdariosa é bastante heterogênea sob o ponto de vista social. No entanto, prevalece, como é comum em populações empobrecidas da periferia, atividades econômicas informais de produção e na prestação de serviços.

Outra característica comum dessas populações é a utilização da moradia como local de produção e de prestação de serviços.

Estes “negócios” são fundamentais na estratégia de sobrevivência das famílias pobres, funcionando como uma forma de complementação de renda e, algumas vezes, como principal fonte de renda da família.

Sendo assim, o Projeto #maisvaldariosa, como princípio orientador do desenvolvimento local, parte do ativo endógeno, procurando realizar ações capazes de desenvolver as potencialidades latentes e contribuindo para o aumento da renda e a geração de trabalho.

Na primeira fase, apropriadamente incluída na Agenda local, tem o objetivo iniciar as ações de desenvolvimento dos negócios dos moradores do CH Parque Valdariosa. Ressalta-se que esta fase inicial terá a parceria do SEBRAE RJ.



### Resultados Esperados

- Contribuir para o aprimoramento profissional dos pequenos empreendedores;
- Contribuir para a iniciação de novos empreendedores, principalmente de jovens e adultos desempregados;
- Contribuir para incentivo à formalização e ampliação dos pequenos negócios.

### 3.4.2. Projeto Governança Condominial

#### Descrição

Nenhuma das famílias moradoras do CH Valdariosa tinha vivência em condomínios habitacionais. Ao contrário, a grande maioria vivia em áreas informais em moradias individuais que prescindiam de negociações coletivas para a vida social.

Deslocados para o CH Parque Valdariosa, tiveram que assumir a gestão de um expressivo território privado coletivo e a administração de 500 unidades de cada condomínio.

A falta de experiência associada à ausência de assistência técnica resultou na degradação física do condomínio e na falta de identidade dos moradores com a localidade. Isso resultou numa enorme inadimplência condominial que levou a uma dívida com a prestadora de serviços que realizava a cobrança da taxa condominial e também com as prestadoras de serviços públicos.

Frente a esta questão, é fundamental realizar um curso de gestão condominial para os moradores do Parque Valdariosa.

Existem vários cursos privados de gestão de condomínios. No entanto, todos os cursos se dirigiam para um público alvo de maior nível de renda e também com nível avançado de escolaridade. Além disso, nenhum dos cursos pesquisados apresentava uma cultura de lidar com a dimensão pública e social da questão.

Frente a esta dificuldade, o SEBRAE RJ surgiu como um parceiro com características adequadas e disposto a FORMATAR, com base na experiência no CH Parque Valdariosa, um “produto” “Gestão Condominial para o Programa Minha Casa Minha Vida de zero a três salários mínimos”.

### **Resultados Esperados**

- Contribuir para melhor desempenho dos síndicos na gestão condominial;
- Contribuir para maior transparência na prestação de contas do Condomínio;
- Contribuir para melhor entendimento dos moradores das regras condominiais.

### 3.4.3. Desenvolvimento da Saúde Emocional (Terapia Comunitária)

#### Descrição

Nos centros urbanos, vive-se sob uma atmosfera cultural que induz facilmente a conjugar aspectos de desconfiança, medo, agressividade, incredulidade, ironia, revide, desesperança, desistência e suas consequências como tristeza, imediatismo, corrupção, alienação, violência e isolamento. Em comunidades mais desfavorecidas, esses fatores são exponencialmente fortes. É comum a falta de perspectivas, desejos e sonhos. Há uma desistência do sonho e de busca por melhorias, chamados de “Depressão Social”.

O objetivo do projeto é o aumento na autoestima da população, identificação de temas prioritários e atuar na convivência entre moradores dos condomínios e entorno, através de metodologias de Terapia Comunitária Integrativa, como "Rodas de Conversa".

#### Resultados Esperados

- Contribuir para melhorar as relações de convívio no Conjunto;
- Contribuir para melhorar as relações de integração entre os condomínios;
- Contribuir para melhorar as relações de integração entre o Conjunto e o entorno.



## \_CAPÍTULO 4: CRONOGRAMA E DESEMBOLSO FÍSICO FINANCEIRO GERAL

### 4.1. Cronograma geral dos projetos

AGENDA LOCAL: CRONOGRAMA						
PROJETOS	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
<b>Cinema</b>						
Compra de Equipamentos	█					
Capacitação	█	█				
Exibição de apresentação	█	█	█			
Construção do Acervo	█	█	█	█	█	█
Exibições <sup>1</sup>						
<b>Educação Ambiental</b>						
03 Oficinas de Construção do Diagnóstico do lixo e Produção Textual resumida da atividade	█					
01 Oficina de Educação Ambiental – Condomínio I e Produção Textual resumida da atividade		█				
02 Oficinas de Educação Ambiental – Condomínio I e Produção Textual resumida da atividade		█				
01 Oficina de Educação Ambiental com crianças - Condomínio I		█				
02 Oficinas de Educação Ambiental – Condomínio II e Produção Textual resumida da atividade			█			
01 Oficina de Educação Ambiental – Condomínio II e Produção Textual resumida da atividade			█			
01 Oficina de Educação Ambiental com crianças, Condomínio II			█			
02 Oficinas de Educação Ambiental – Condomínio III e Produção Textual resumida da atividade				█		
01 Oficina de Educação Ambiental – Condomínio III e Produção Textual resumida da atividade				█		
01 Oficina de Educação Ambiental com crianças, Condomínio III				█		
06 Oficinas de Artesanato com Material Reciclável nos Condomínios I e II e Produção Textual resumida					█	
03 Oficinas de Artesanato com Material Reciclável nos Condomínios III						█
Organização e Realização das "Feira Auto Sustentável Artesanal"; e Produção Textual resumida						█
<b>Terapia Comunitária</b>						
Apresentação de Arte de Rua <sup>2</sup>	█	█				
Registro das intervenções em vídeo e fotografia	█	█				
<b>Espaços de Convívio</b>						
Pré Projeto	█					
Rodas de conversa envolvimento moradores	█	█	█	█	█	█
Realização de Oficinas						
Desenvolvimento e execução protótipo Playground Valdariosa B		█	█	█	█	█
Desenvolvimento e execução protótipo Espaço Lazer Família Valdariosa A		█	█	█	█	█
Desenvolvimento execução Protótipo Espaço Lazer Jovem Valdariosa C		█	█	█	█	█
<b>Protagonismo da Mulher</b>						
Oficina I: Oficina Aprendizado Coletivo das mulheres de #maisvaldariosa	█					
Oficina II: Corpo e Sexualidade: redescobrir o corpo e a sexualidade		█				
Oficina III: Feminismo, Direitos e as Conquistas das Mulheres			█			
Oficina IV: Violência Contra as Mulheres: A Lei Maria da Penha e a Rede de Referência e Contra Referência				█		
Oficina V: As Mulheres Negras num contexto de exclusão e pobreza: Racismo e a Lei CAO					█	
<b>Projeto Gestão Condominial</b>						
Curso de Liderança		█				
Curso de Cultura da Liderança			█			
<b>Projeto Empreendedorismo</b>						
Levantamento dos empreendedores moradores no CH Valdariosa	█					
Formação do Grupo Empreendedor Local	█	█				
Elaboração dos Planos de Ação			█			
Oficinas do SEBRAE - Microempreendedor individual			█			
Palestras de Formalização				█		
Oficina de Plano de Negócio				█		
Orientação Financeira					█	
Evento de Formalização						█

Nota<sup>1</sup>: A realização das próximas exibições no CH e entorno serão responsabilidade do Grupo Capacitado pela PROJECINE. O projeto de Cinema será transferido para a institucionalidade local e permante para o CH e entorno.  
 Nota<sup>2</sup>: Dois finais de semana por mês.

**4.2. Desembolso físico financeiro dos projetos**

<b>Propostas</b>	<b>Orçamento</b>
Educação Ambiental	56,580.00
Terapia Comunitária	84,491.46
Cinema	63,602.00
Espaços de Convívio	200,000.54
Protagonismo da Mulher	20,412.00
Grafite	13,142.77
<b>Total</b>	<b>438,228.77</b>

**Parcerias com SEBRAE/RJ**

Projeto Gestão Condominial

Projeto Empreendedorismo

## **\_ANEXOS**

**I: Propostas dos Projetos**

**II: Grupos de Trabalho: Listas de presenças, fotos e relatorias.**